

Itamar confirma pré-candidatura à Presidência

Ex-presidente disse que encaminhará documento ao PMDB oficializando disposição de concorrer

CHRISTIANE SAMARCO
e GILSE GUEDES

O ex-presidente Itamar Franco quer se apresentar ao PMDB como candidato do partido a presidente da República e manter o posto de embaixador brasileiro na Organização dos Estados Americanos (OEA) até 30 de março. No dia 8 de março, quando o PMDB reunirá sua convenção nacional em Brasília, para decidir se o partido terá ou não candidato próprio ao Palácio do Planalto, Itamar planeja estar na embaixada, em Washington, informou ontem o amigo e ex-ministro de Itamar, Henrique Hargreaves. "Essa

convenção é para decidir se o partido é contra ou a favor do Fernando Henrique, e não do Itamar", disse.

O anúncio deu munção para aos peemedebistas partidários do apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique e esfriou a euforia dos adeptos da candidatura própria. "Como é que eu posso levar a sério quem trabalha com prazos impostos pela lei e não com prazos éticos", reagiu um governista do PMDB. "Vim aqui para garantir meu voto a Itamar", disse o vice-líder na Câmara Edinho Bez (SC). "Mas se ele não sair logo do governo, esse lançamento ficará enfraquecido."

O senador Roberto Requião (PR) saiu em defesa de Itamar. "Ele está

corretíssimo ao dar um prazo fatal ao governo para substituí-lo", disse Requião. A defesa de Requião não é sinônimo de apoio imediato a Itamar. "O Sarney está abrindo mão da candidatura porque tem um compro-

misso com Itamar, mas eu não fiz acordo", ponderou. De fato, o senador José Sarney (PMDB-AP) confirmou: "Ofereci meu nome quando não havia candidato e, quando trouxe Itamar para o PMDB, disse a ele que o apoiaria se ele quisesse se candidatar."

No Rio, longe da confusão criada pela declaração de Hargreaves, o ex-presidente confirmou a entrega hoje ao presidente do PMDB, Paes de Andrade, do documento onde ele, Sar-

ney e Requião. E partiu para o ataque. Ele chamou o líder do partido na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), de "percevejo de gabinete", e explicou: "Ele vivia pelos corredores do Palácio do Planalto, quando vinham me dizer que o Geddel estava lá, aí eu dizia: pelo amor de Deus!" Referia-se à época em que era presidente.

"Conheço o temperamento irritadiço do ex-presidente e não vou prestar um desserviço ao partido polemizando com o embaixador", reagiu Geddel, em Brasília. "Mas quem vive no Planalto quando chega ao Brasil não sou eu", emendou o líder.

Para o candidato do PPS, Ciro Gomes, o tratamento foi mais fraternal. Disse que Ciro deve manter a sua candidatura. "Acho que ele deve continuar até as coisas se aclararem", disse. "Ele não pode parar, nem deve, porque é um bom candidato."

CIRO É
ENCORAJADO A
MANTER NOME
NA DISPUTA